

PREVALÊNCIA DE MORBIDADE EM IDOSOS POR INTERNAÇÕES PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO ESTADO DO PARANÁ NO PERÍODO DE 2019

TEIXEIRA, B. R.¹; FERREIRA, D. R.²

RESUMO

Objetivo: avaliar a prevalência das morbidades e internações por causas externas em idosos do estado do paraná no período de 2019. **Metodologia:** pesquisa exploratória, descritiva e quantitativa, realizada através de dados disponíveis na base DATASUS. **Resultados:** outras causas externas de lesões acidentais foi a principal morbidade por internat o pelo SUS em 2019. **Conclusão:** medidas para readapta o do idoso as suas necessidades são fundamentais para minimizar ou prevenir riscos clínico-funcionais. **Palavras chave:** Idoso; Morbidade; Qualidade de vida.

ABSTRACT

Objective: to evaluate the prevalence of morbidities and hospitalizations due to external causes in elderly people from the state of Paraná in the period of 2019. **Methodology:** exploratory, descriptive and quantitative research, carried out using data available in the DATASUS database. **Results:** other external causes of accidental injuries were the main morbidity due to SUS hospitalization in 2019. **Conclusion:** measures for the readaptation of the elderly to their needs is fundamental to minimize or prevent clinical and functional risks. **Keywords:** Elderly; Morbidity; Quality of life.

INTRODU O

O envelhecimento caracteriza-se como uma das fases mais delicadas da vitalidade humana, uma vez que com a chegada da idade avançada problemas de saúde tornam-se cada vez mais presentes, sem mencionar a fragilidade que os idosos se encontram. No entanto, envelhecer não significa necessariamente

¹ Acad mica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana. E-mail: barbararodriguest2@gmail.com

² Professor do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Apucarana. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-gradua o em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: raonediego@gmail.com

adoecer, uma vez que existem idosos com hábitos saudáveis de vida e boas condições de saúde semelhante a fase ativa, já que a ausência de doenças contribui com um bom nível de saúde (MORAIS, CRUZ, ANDRADE, 2014).

As condições de vida entre os idosos são variáveis, principalmente devido a dinâmica de vida e situação socioeconômica de cada um, considerando que muitos podem apresentar-se saudáveis, já outros com alguma doença crônica ou deficiência, devido a fragilidade que sua fase vital determina, aumentando expressivamente as demandas por atenção à saúde que, por sua vez, torna-se cada vez mais especializada e onerosa (MORAES, 2014).

Os avanços no campo da saúde e tecnologia contribuíram com o acesso da população a serviços públicos ou privados adequados, propiciando uma melhor assistência à saúde e doença, sobretudo para aqueles que convivem com condições crônicas, bem como uma melhor qualidade de vida nesta fase do ciclo vital. Com isso, torna-se frequente a necessidade de investir em ações de atenção e prevenção ao longo de todo o curso de vida como forma de enfrentar os desafios de hoje e minimizar os possíveis desafios de amanhã (MORAIS; CRUZ; ANDRADE, 2014).

Compreende-se que a velhice é definida como um momento da vida de múltiplas dimensões que envolve fatores biológicos, sociais e culturais, clareando a ideia de que as condições de vida e a ocorrência de doenças ou condições crônicas de saúde, na maior parte dos casos, são aparentemente imprevisíveis. (FREITAS; NORONHA; 2010). Desse modo, acredita-se que desenvolver estudos neste contexto torna-se de suma importância para desvelar e propor medidas de capacitação profissional frente as comorbidades que expõe a população idosa a riscos clínico-funcionais, causando, em grande parte dos casos, consequências complexas, como limitações de condições básicas de vidas e, até mesmo, óbito.

OBJETIVO

Avaliar a prevalência das morbidades e internações por causas externas em idosos do estado do paraná no período de 2019.

METODOLOGIA

Adotou-se como método a pesquisa exploratória, descritiva, de caráter quantitativa, com coleta de dados realizada a partir de acesso à base de pesquisa do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e do Ministério da Saúde. Os casos apurados de morbidades e internações por causas externas na população idosa foram apurados no período de 2019. Houve a dispensa do comitê de ética, visto que as informações foram obtidas através de plataforma nacional com acesso público.

DESENVOLVIMENTO

Na tabela 1 tem-se os dados referente ao número de casos de morbidade e internação por grandes grupos na população idosa do Estado do Paraná, no período de 2019, totalizando 22.559 eventos. Destes, chama-se atenção para as categorias W00-X59 Outras causas externas de lesões acidentais com 17.974 casos, V01-V99 Acidentes de transportes totalizando 1.286 registro e, também, 1.127 casos de eventos cuja internação é indeterminada Y10-Y34.

Tabela 1. Morbidade hospitalar do SUS por causas externas, por local de internação, no Estado do Paraná, em 2019. Internações por grandes grupos de causas e faixas etárias.

Grande Grupo Causas	60-69 anos	70-79 anos	>80 anos	Total
V01-V99 Acidentes de transportes	640	415	231	1286
W00-X59 Outras causas externas de lesões acidentais	7874	5707	4393	17974
X60-X84 Lesões autoprovocadas voluntariamente	13	6	2	21
X85-Y09 Agressões	67	18	10	95
Y10-Y34 Eventos cuja internação é indeterminada	548	345	234	1127
Y35-Y36 Eventos legais e operações de guerra	0	0	0	0
Y40-Y84 Complic assistência médica e cirurgica	473	269	113	885
Y85-Y89 Sequelas de causas externas	416	307	212	935
Y90-Y98 Fatores suplemente relac outras causas	76	35	13	124
S-T Causas externas não classificadas	121	45	16	182
Total	10228	7147	5224	22599

Fonte: BRASIL, 2020.

O número de morbidade devido a outras causas externas de lesões acidentais entre os idosos desperta atenção, sobretudo pela frequente ocorrência de quedas nesta população, evoluindo, em grande parte dos casos, para quadros de fratura de fêmur em indivíduos com idade igual ou superior 60 anos. Por constituir-se como o maior osso do corpo humano essa lesão pode causar uma

série de consequências, como limitações na funcionalidade e maior probabilidade de mortalidade na população idosa (BRASIL, 2020).

Dentre os principais fatores associados aos riscos de quedas destaca-se, além do aumento da faixa etária, a locomoção e a insegurança para caminhada, doenças neurológicas que contribuem com a perda do equilíbrio e força motora, doenças reumáticas e artrites, como também doenças crônicas. Neste contexto, não há dúvidas de que a população idosa precisa de cuidados específicos frente a cada mudança biopsicossocial, bem como toda readaptação de sua dinâmica de vida na sociedade (BRASIL, 2015; MORAIS, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos através do desenvolvimento deste estudo contata-se que a população idosa se torna exposta a riscos que podem afetar condições humanas básicas de suas vidas, sobretudo devido a possibilidade da ocorrência de lesões acidentais, especificamente as quedas que, na maior parte dos casos, evoluem para fraturas. Esse agravante toma uma proporção muito maior quando associado a outras complicações orgânicas, como o risco de embolia, aumentando a probabilidade da mortalidade.

Contudo, como a queda mostra-se como um evento bastante comum e devastador nesta faixa etária, torna-se de suma importância desenvolver algumas intervenções com o intuito de reduzir o risco de quedas, dentre elas podemos destacar: melhorar a habilidade do idoso em melhorar o equilíbrio, estimular a segurança com o meio, promover a autoconfiança e confiança com os responsáveis, readaptação de seu ambiente físico a sua condição, dentre outros. A participação dos serviços de saúde, em especial da enfermagem, faz-se de suma importância para readaptação da realidade do idoso e promover a educação em saúde.

REFERENCIAS

BRASIL, Ministério da saúde. **Quedas de idosos**. 2015. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2108-quebras-de-idosos>> Acesso em: 25 Set. 2020.

BRASIL. Ministério da saúde. **Quedas em idosos: um problema de saúde pública**. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao>> Acesso em: 25 Set. 2020.

FREITAS, Adriana; NORONHA, Ceci. Idosos em instituições de longa permanência: falando de cuidado. **Rev Interface**. 2010; 14(33): 359-69.

MORAIS, Gabriella; CRUZ, Antonio; ANDRADE, Ana Lucia. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. 2016. P.507-519. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbqg/v19n3/pt_1809-9823-rbqg-19-03-00507.pdf> Acesso em: 25 Set. 2020.

MORAES, Edgar; CARMO, Juliana; MORAES, Flavia; AZEVEDO, Raquel; MACHADO, Carla; MONTILLA, Dalia. Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20): reconhecimento rápido do idoso frágil. **Rev. Saúde Pública**. Belo Horizonte. 2016; 1-10.